

**Matheus Silva Freire**

## **IDEOLOGIA: UMA IDEIA OU UMA INFLUÊNCIA?**

### **Introdução**

Em resumo, todos têm costumes e coisas que são passadas de geração para geração, que são inquestionáveis. Temos na nossa sociedade vários tipos de normas e leis cotidianas que comandam uma determinada classe, seja ela social, monetária etc. Temos, também, as informações mandadas por vários veículos de massa: TV, Internet, Rádio. Mas será que a ideologia está presente? Afinal, o que é ideologia? E em que momento sabemos quando essas informações e coisas passadas são uma ideologia?

De acordo com o texto, Marx lança um questionamento ao pensar em uma filosofia da história visando fundar uma ciência da mesma. Esta afirmação, segundo ele, propõe uma junção entre a “produção das ideias” e as “condições sociais e históricas” nas quais estas são produzidas.

Marilena Chauí afirma, em seu livro “*O que é Ideologia?*”, que, para Marx, o processo histórico tem como fundamento a contradição interna interligada à luta de classes sociais, e que esta luta ocorre porque nasce da oposição de ideias entre uma classe que detém os meios de produção e outra que detém a força de trabalho. Em resumo, podemos afirmar que, segundo Marx, qualquer maneira de contar a história que não decorra da forma de organização objetiva das forças produtivas perde seu caráter científico.

### **Ideologia**

*Grosso modo*, ideologia seria uma representação do real que não parte da realidade objetiva, escondendo-se, na verdade, o real. A ideologia é determinada pelas condições materiais particulares dos meios de produção em que se encontram os diferentes pensadores de cada época.

Esta funciona como um instrumento das classes dominantes para continuar no poder. O que ocorre é que a ideologia toma aquilo que é construído socialmente como algo natural. Ela faz com que as pessoas acreditem que a realidade que as circunda é como é por que sempre foi assim, não questionando e fazendo que as coisas sejam como são, escondendo, dessa forma, o papel do homem dentro desse processo, levando-os ao quietismo e à alienação (essa que pode ser descrita, em relação ao texto de Kant “*Que é Esclarecimento?*”, quando a pessoa segue alguma ideia passada por outro sem questionar usando-a como uma opinião “própria”, sendo assim, uma menoridade autoimposta).

A ideologia, de acordo com Cotrim e Mirna Fernandes, no livro didático “*Fundamentos de Filosofia*”, generaliza e cria uma lógica que faz com que ela seja não entendível, e assim, inquestionável, sendo repassada a todas as classes operantes como um “bem comum”.

## **Dialética**

A ciência da história proposta por Marx tem como um dos seus principais elementos a dialética baseada em Hegel. Porém a dialética de Marx entende o conceito de dialética como o movimento interno da contradição da luta de classes, responsável pela produção da realidade.

O que distingue os homens dos animais, nesta concepção, não é o fato de terem consciência, como afirma a ideologia burguesa, mas sim, “porque produzem as condições de sua própria existência material e espiritual.”<sup>1</sup>, ou seja, têm sua ação baseada no seu planejamento diferenciando-o dos animais que . Com isso, deduzimos que não é porque os homens produzem ideias coerentes que explicam a realidade que eles a alteram, e sim porque atuam nas condições materiais para explicar a realidade de formas diferentes.

Assim, parece-nos que a história é a história da luta de classes, e a ideologia, a partir desta afirmação, é tentar contar essa história ignorando a luta.

Marx fez uma antifilosofia, pois não tem como fundamento o pensamento e sim a práxis (ação humana), já que ele coloca em evidência a “existência” na história antes da “essência” do homem.

---

<sup>1</sup> CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia?, p. 60.

Nas Teses sobre Fauerbach, Marx chama a atenção dos filósofos para, além de interpretar, começar a transformar a realidade. Com isso, se relaciona uma questão, em relação ao existencialismo: Teria ele negligenciado o sujeito como participante da história?

Em foco, o marxismo, tem as classes sociais, ignorando o sujeito ou, pelo menos, não dando muita atenção ao mesmo.

Marilena Chauí cita, em relação a Marx, que os indivíduos se tornam membros de uma classe social quando o conjunto das práticas sociais os faz existirem como seres contraditórios, em seu livro. Ela, porém, afirma que os indivíduos fazendo-os uns aos outros é a história, e isto é a práxis social. As necessidades diárias interligadas à contradição interna das lutas de classes é que fazem a história e não de ideias abstratas.

Quando a ideologia burguesa apresenta algo construído como natural está, na verdade, fazendo uma inversão de valores, pois faz com que os indivíduos não apareçam como produtores de suas ações, fazendo a classe; mas sim, a classe como produtora das ações deles. Jean Paul Sartre se opõe a isto.

Sartre retoma as ideias de Marx, colocando a práxis como alteradora da realidade objetiva, fazendo a filosofia existencialista ser uma filosofia de ação.

Paulo Perdigão relata, em relação a Sartre, que ele diz que Marx fez, sim, a negligência do sujeito em sua filosofia.

Ele ainda retrata que os marxistas “estavam tão preocupados em retratar o mundo objetivo que acabaram suprimindo a importância da consciência humana”<sup>2</sup>, que confirma a tese que, para eles, importava a práxis e não as ideias humanas.

Retomando as ideias de Marx, temos que através das ações humanas é constituída a história, mesmo que os homens não sejam considerados sujeitos dela.

## **Existencialismo de Sartre**

Antes de tudo, o existencialismo defende a liberdade radical do homem. Sartre afirma que a consciência projeta-se em alguma coisa. Assim, o homem é compreendido como projeto de si mesmo, sendo nada mais que o conjunto de tudo o que ele fez. Daí a importância dada à liberdade.

---

<sup>2</sup> · PERDIGÃO, Paulo. Existência e Liberdade: Uma Introdução à Filosofia de Sartre, p. 23

Porém, não podemos nos limitar a este desejo de liberdade enquanto somos subjetivos, pois, para o filósofo, toda escolha que a pessoa faz para si carrega um caráter universal. Portanto, quando alguém escolhe um determinado valor, não escolhe só para si, mas para a humanidade, já que ela tem uma implicação universal.

Sartre ainda cita que o existencialismo mostra uma união do engajamento livre, o qual cada homem realiza-se fazendo um tipo de humanidade, e a relatividade do conjunto cultural;

[...] é preciso retratar ao mesmo tempo a relatividade do cartesianismo e o caráter absoluto do engajamento cartesiano [...] não há nenhuma diferença entre ser livremente, ser como projeto como existência que escolhe sua essência, e ser absoluto; e não há nenhuma diferença entre ser um absoluto temporalmente localizado, ou seja, que se está localizado na história, e ser compreensível universalmente.<sup>3</sup>

O que está implícito é que não existe a liberdade em si; ela é realizada a partir de nossas ações. A liberdade existe para o compromisso de nos prendermos em alguma coisa (E este, nesse caso, é um paradoxo). Ela não se realiza no vazio e, por isso, precisa de uma situação dada, um contexto histórico. Nesta é dada a possibilidade de escolha, comprovando que não se tem a liberdade sem a práxis.

Se nós somos responsáveis por nossas escolhas, e se, ao escolhermos, escolhemos para toda a humanidade, então todas as que nós fizermos implicarão nas escolhas dos outros.

Sartre ainda retrata que nossa liberdade depende da liberdade dos outros, e esta depende da liberdade de outrem. Se partirmos para este conceito, teremos que não seremos livres se os outros não forem, e estes não serão se outrem não for, e assim sucessivamente.

O existencialismo de Sartre se opõe ao quietismo, pois coloca ao homem a responsabilidade por seus atos.

A moral existencialista é uma moral de ação e engajamento, sendo assim, a noção de engajamento uma noção ética.

## **Kant e o Esclarecimento**

O Esclarecimento nada mais é que a saída do homem da menoridade. A menoridade é a capacidade de não pensar por si. Esta menoridade é autoimposta quando há a falta de

---

<sup>3</sup> SARTRE, Jean Paul. *O Existencialismo é um Humanismo*, p. 62.

coragem para fazer uso de seu entendimento ou razão. Kant declara que o Esclarecimento, tal como o existencialismo de Sartre, exige o uso da razão, e o mesmo obriga o indivíduo a ser responsável por seus atos.

Os motivos pelos quais a maioria das pessoas opta pela menoridade são a preguiça e a covardia, pois preferem que outros decidam por suas vidas em vez deles mesmos decidirem. Já que uma vez no Esclarecimento, a pessoa se responsabiliza por suas escolhas, como já foi citado.

## **Conclusão**

Como estudamos, a ideologia é algo que é passado para dominância de certa classe, com ideias que não são entendidas, como citam Cotrim e Mirna Fernandes, sendo inquestionáveis, que tornam a pessoa que a segue alienada. A sociedade torna a ideologia como algo natural, para favorecimento dela. O indivíduo que vive na ideologia usa a mesma como uma opinião própria, sendo autoritário e recusando qualquer debate de ideias, considerando a ideologia que tem como verdadeira. Sendo assim, ele tem como o principal a menoridade autoimposta, como cita Kant, por pensar pelas ideias de outros, e não ter uma razão e um senso crítico para pensar por si. Assim temos que ser responsáveis por nossas escolhas para sairmos da ideologia, já que uma vez no Esclarecimento, o indivíduo responsável por suas escolhas, já que uma vez escolhido implica para toda a humanidade, de acordo com Sartre.

## **BIBLIOGRAFIA**

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

\_\_\_\_\_. *O que é ideologia?* São Paulo: Brasiliense, 2001.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da filosofia*.

KANT, Immanuel. *Que é Esclarecimento?*

RODRIGUES, Thiago. *Como deduzir o real das ideias desse real*.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. (Coleção Os Pensadores – vol. XLV). São Paulo: Editora Abril Cultural, 1973.